

# **CARACTERIZAÇÃO DA HORTICULTURA COMO UMA ESTRATÉGIA DE AGRICULTURA URBANA EM PRESIDENTE PRUDENTE, ESTADO DE SÃO PAULO<sup>1</sup>**

Andréia Cristina Silva Hirata<sup>2</sup>

Amarílis Rós Golla<sup>3</sup>

Rosângela Aparecida de Medeiros Hespanhol<sup>4</sup>

## **1 - INTRODUÇÃO**

No Brasil, nos últimos 50 anos, o crescimento urbano transformou e inverteu o perfil populacional. Assim, enquanto em 1945 a população que vivia nas cidades representava 25% da população total de 45 milhões, no ano de 2000 ela passou a representar 82% do total de 169 milhões de habitantes (FRICKE; PARISI, 2004).

Nos países em desenvolvimento, como no Brasil, as raízes do homem com a terra não foram totalmente perdidas, podendo ser expressas, por exemplo, pelo cultivo de vegetais e pela criação de animais nas áreas urbanas (SMIT; RATTA; NASR, 1996), o que traz à tona a discussão sobre o tema da agricultura urbana.

De acordo com Madaleno (2001), a agricultura urbana não é um fenômeno recente nas cidades, sendo cada vez mais integrada à gestão urbana, podendo se constituir numa importante ferramenta para a redução da pobreza, por meio da geração de renda e empregos. É também uma forma de trabalhar com o manejo ambiental. Neste sentido, no Brasil, o incentivo à agricultura urbana pode se constituir numa opção interessante em termos de políticas que busquem a inclusão social e a sustentabilidade urbana, especialmente daquela parcela da população com baixo poder aquisitivo e com dificuldades de acesso aos alimentos.

Um dos principais elementos da agri-

cultura urbana, que a distingue da agricultura realizada no espaço rural, é a sua integração ao sistema ecológico e econômico urbano, não sendo reduzida somente à localização urbana (MOUGEOT, 2000). Essa integração é possibilitada pelo fato da agricultura urbana comportar um conjunto de atividades (cultivo, criação, pesca, etc.) que se desenvolvem no interior (intraurbano) ou na periferia (periurbano) das cidades. Essa produção pode ser realizada de forma intensiva, como no caso da horticultura, seja no sistema convencional ou orgânico, sendo destinada prioritariamente à comercialização com fins lucrativos, ou de forma extensiva, como em hortas comunitárias, em que a produção é para o autoconsumo e para ser comercializada em mercados locais.

A agricultura urbana permite uma variedade de combinações de finalidades, visto que, por exemplo, as famílias pobres podem dedicar-se a esta atividade por várias razões que podem se complementar: a mulher pode considerar o fornecimento de alimentos à família como a principal importância, enquanto o marido preocupa-se mais com os rendimentos adicionais que a produção pode trazer. Simultaneamente, os planejadores urbanos podem avaliar tais atividades como meios de expansão das áreas verdes nas cidades e o desenvolvimento de microclimas, ou para a reciclagem local dos dejetos orgânicos urbanos (ZEEUW; GUINDEL; WAIBEL, 2000).

Salienta-se que crise econômica, rápido crescimento da população e êxodo rural são condições para o início da produção de alimentos nas cidades em muitos países em desenvolvimento. Logo, se oportunidades adequadas e acessíveis para a obtenção de renda não fossem limitantes à população e não houvesse a carência de produtos agrícolas, em quantidades suficientes e de qualidade adequada nas cidades, a agricultura urbana não seria tão importante (DRESCHER; JACOBI; AMEND, 2000).

Além disso, a agricultura urbana favo-

---

<sup>1</sup>Registrado no CCTC, IE-98/2009.

<sup>2</sup>Engenheira Agrônoma, Doutora, Pesquisadora Científica da APTA, Polo Alta Sorocabana (e-mail: andreiacs@apta.sp.gov.br).

<sup>3</sup>Engenheira Agrônoma, Mestre, Pesquisadora Científica da APTA, Polo Alta Sorocabana (e-mail: amariliris@apta.sp.gov.br).

<sup>4</sup>Geógrafa, Doutora, Professora Assistente dos Cursos de Graduação e de Pós-Graduação em Geografia da Faculdade de Ciências e Tecnologia da UNESP - Campus de Presidente Prudente (e-mail: medeiroshepanhol@yahoo.com).

rece a geração de empregos, podendo se constituir numa opção de trabalho a jovens, adultos e idosos. Assim, os trabalhos na agricultura urbana fortalecem a base econômica, diminuem a pobreza e estimulam o empreendimento, gerando emprego para mulheres e outros grupos marginalizados (MACHADO; MACHADO, 2002).

Um exemplo de agricultura urbana são as hortas comunitárias que, geralmente, são instaladas em áreas urbanas ociosas (públicas e/ou particulares), sendo destinadas ao cultivo de hortaliças, plantas medicinais, produção de mudas, leguminosas, frutas e outros alimentos, abastecendo as famílias que moram próximas desses terrenos com seus produtos (ARRUDA, 2006).

Os objetivos que normalmente estão relacionados a esse tipo de horta são: utilização racional de espaços, desenvolvimento local, segurança alimentar, formação de microclimas, manutenção da biodiversidade, escoamento de águas das chuvas, diminuição da temperatura e geração de renda (ARRUDA, 2006), ou seja, as hortas podem interferir de diversas formas na qualidade de vida da população urbana.

Em pesquisa realizada por Monteiro e Monteiro (2006) em hortas comunitárias na cidade de Teresina, Estado do Piauí, foi identificada que a renda gerada pelas atividades horticolas é baixa, servindo, geralmente, apenas para complemento da renda principal, fato atribuído ao baixo nível educacional, à pequena diversidade de produtos cultivados, às formas precárias de comercialização, à qualificação insuficiente dos seus praticantes e ao investimento limitado no crescimento da produção.

Diferentemente, a agricultura urbana realizada em Santa Maria, Estado do Rio Grande do Sul, estudada por Pessoa; Souza; Schuch (2006), não tem como principal finalidade a geração de renda, mas sim o fornecimento às famílias que desenvolvem esta atividade de alimentos que não mais precisam ser comprados, resultando, dessa maneira, em uma importante economia.

Em pesquisa realizada em Corumbá, Estado do Mato Grosso do Sul, Feiden; Andrade Júnior; Cavassa (2007) constataram que a Secretaria Municipal de Saúde identificou cerca de 30 famílias, no perímetro urbano, que se dedicam à produção de hortaliças e que são responsáveis por boa parte da produção de folhosas no mercado local. Nesse caso os problemas levantados pelos agricultores foram: a concorrência dos pro-

dutores provenientes da Bolívia que chegam às feiras a baixo custo, porém sem garantia de qualidade e de controle sanitário; a falta de água ou a baixa qualidade da água disponível para irrigação; o alto custo da água tratada fornecida pela concessionária; a incidência de pragas e doenças nas culturas; as dificuldades de venda dos produtos e de produção no período de verão; a falta de organização dos produtores; entre outros (FEIDEN; ANDRADE JÚNIOR; CAVASSA, 2007).

Com relação aos problemas enfrentados pelos agricultores no espaço urbano se destacam a escassez de água, as pragas e doenças que atacam a produção agrícola e o roubo de produtos. Também se constitui numa dificuldade importante a falta de informações com respeito à produção de hortaliças em geral e ao uso racional de água, bem como reconhecer pragas e doenças (e como combatê-las) e como melhorar os métodos de comercialização dos produtos. Isso se deve principalmente à ausência de serviços de extensão técnica para os produtores urbanos (DIMA; OGUNMOKUN, 2004).

Entre as principais dificuldades apontadas pelo estudo de agricultura urbana em Santa Maria estão a falta de dinheiro para investir na atividade e a carência de espaço físico e de conhecimento técnico. A partir da identificação dessas dificuldades, torna-se possível uma intervenção mais efetiva pelo poder público em termos de políticas voltadas para atender as demandas desse segmento (PESSOA; SOUZA; SCHUCH, 2006).

Assim como a atividade agropecuária realizada no espaço rural, a agricultura urbana e periurbana (AUP), quando mal manejada, pode ocasionar riscos para a saúde da população urbana, tanto que algumas autoridades locais negam-se a aceitar a prática da AUP em suas cidades (LOCK; ZEEUW, 2001).

Em relação aos insumos utilizados na agricultura urbana, tem se verificado que o uso de defensivos alternativos tais como nim (*Azadirachta indica*) e soluções com fumo e pimenta, além de palha do alho, têm aumentado, segundo Machado e Machado (2002). Todavia, pesquisa realizada por Rodrigues e Tubaldini (2002) no município de Mário Campos, Estado de Minas Gerais, verificou que as técnicas agrícolas empregadas na agricultura metropolitana da área pesquisada apresentam características do pacote tecnológico da Revolução Verde, ou seja, com uso intensivo de insumos químicos e máquinas

agrícolas, levando à expressiva degradação ambiental. Em termos de distribuição de alimentos, a agricultura urbana é apoiada pela comunidade, que desenvolve um sistema inovador de ligação entre o produtor urbano e o consumidor (MACHADO; MACHADO, 2002).

Dada a importância que a agricultura urbana pode assumir no contexto das cidades brasileiras, esta pesquisa procurou realizar um diagnóstico sócio-econômico dessa forma de produção realizada em Presidente Prudente. No entanto, tendo em vista a diversidade de situações e sistemas de produção que podem ser abrangidas pela agricultura urbana e que estão presentes nesta localidade, optou-se por focalizar a análise de hortas comunitárias. Isso porque, nesse município, no ano de 1997, o poder público municipal criou o Programa Alimento Prudente que estimulou a implantação de hortas comunitárias em terrenos públicos cedidos pela prefeitura e que se localizavam em bairros com população carente. O objetivo era ampliar e diversificar o consumo alimentar da população de baixa renda por meio da produção de hortaliças e da comercialização dos excedentes, além de ocupar parte da mão-de-obra ociosa e dar uma função produtiva aos terrenos públicos desocupados.

O programa, iniciado em 1997, tinha como meta incluir inicialmente 200 famílias. Dois anos depois havia apenas 50 famílias oficialmente ligadas ao programa, porém, muitos outros beneficiários, que iniciaram as hortas apoiados pelo programa (no acesso a terreno para plantar e nos impulsos técnico e financeiro iniciais), continuavam plantando, de modo desvinculado do programa, preferindo conduzir suas operações de modo pessoal e independente (MADALENO, 2001).

## 2 - MATERIAL E MÉTODOS

Este trabalho foi realizado no município de Presidente Prudente, situado no oeste do Estado de São Paulo. Para a identificação e localização das hortas foram agendadas visitas à Secretaria de Desenvolvimento Econômico do município, resultando em informações relevantes e na obtenção de uma lista contendo dados sobre as hortas comunitárias existentes.

Em função da dificuldade de localização dessas hortas comunitárias urbanas, visto que a lista cedida pela prefeitura encontrava-se desatua-

lizada, um funcionário indicou e acompanhou as entrevistas realizadas com seis responsáveis por hortas urbanas organizadas em terrenos públicos. A localização de outras quatro hortas, também apoiadas pela prefeitura municipal, mas organizadas em terrenos particulares<sup>5</sup>, de um total pré-estabelecido de dez, foi de informações obtidas com moradores de diferentes bairros urbanos da cidade de Presidente Prudente.

Nas entrevistas foram abordados os seguintes temas: a) perfil do entrevistado (sexo, estado civil, idade, estado de origem, procedência urbana ou rural, tempo de residência no município, participação em associação de bairro, identificação com o bairro, escolaridade e profissão); b) caracterização da horta (tempo de existência da horta e de participação do entrevistado na horta, área da horta, proprietário do terreno, número de pessoas envolvidas na atividade, divisão do trabalho e da renda, produtos cultivados e quantidade, período e destino da produção, produtos com maior demanda, comercialização dos produtos, existência de assistência técnica, fonte de irrigação, gasto com água e energia elétrica); c) relação do agricultor com a horta (motivação para implantação da horta, participação da prefeitura na manutenção da horta, tempo de dedicação nas atividades da horta); d) dificuldades da atividade (dificuldades na condução da horta, manejo das pragas e doenças e insumos utilizados); e) contribuição da renda obtida com a horta para o orçamento familiar (rendimento mensal e porcentagem proveniente da horta, impacto da horta na qualidade de vida da família).

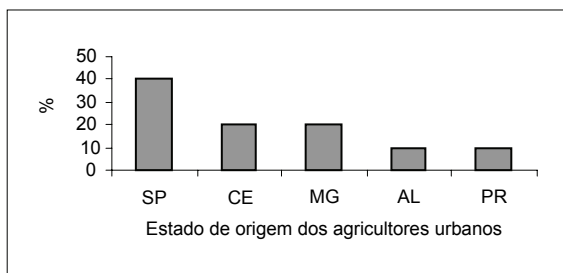
Os dados e as informações obtidos foram sistematizados e, a partir da sua análise, foi possível tecer considerações sobre a atividade no município.

## 3 - RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por meio das entrevistas realizadas com os agricultores urbanos foram levantadas características importantes acerca dos entrevistados, da condução e da importância da horta.

<sup>5</sup>Por meio do Programa Alimento Prudente, a prefeitura municipal também incentivou a ocupação de terrenos privados, sendo que a Secretaria Municipal de Agricultura fornecia assessoria legal gratuita na elaboração dos contratos entre os horticultores e os proprietários das áreas desocupadas (MADALENO, 2001).

Com relação à origem dos entrevistados, constatou-se que apenas 40% são provenientes do Estado de São Paulo (Figura 1). Observou-se a presença de migrantes provenientes da região nordeste do País (30%), de Minas Gerais (20%) e do Paraná (10%). Somente um agricultor entrevistado era de Presidente Prudente.



**Figura 1** - Estado de Origem dos Agricultores Urbanos Entrevistados em Presidente Prudente, Estado de São Paulo.

Fonte: Dados da pesquisa.

Todavia, no momento da pesquisa, 70% dos agricultores urbanos residiam na cidade de Presidente Prudente há mais de 20 anos. Um ponto importante é que, mesmo de regiões distintas, 90% dos entrevistados declararam ser de origem rural.

Beltran (1995) relata que a maioria das famílias que migrou das zonas rurais perdeu a relação com a natureza. Todavia, constatou-se nesta pesquisa que a horta promoveu um resgate desta relação.

### 3.1 - Perfil do Entrevistado

Observou-se que 60% dos agricultores urbanos apresentam faixa etária entre 60 e 79 anos de idade e 40% estão na faixa dos 50-59 anos. Isso evidencia que esse tipo de atividade é exercida, em sua maioria, por pessoas mais idosas, sendo que 70% são aposentados, 20% estão em licença saúde e 10% não têm outra ocupação.

Em relação à escolaridade, verificou-se que 90% dos entrevistados possuem apenas o ensino fundamental completo ou incompleto e 10% o ensino médio incompleto, o que indica que a atividade é realizada por pessoas com menor grau de escolaridade. Esse fato é explicado, em parte, pela maioria dessas pessoas ter origem no meio rural, sendo que o entrevistado que apre-

sentou o maior nível de escolaridade é de origem urbana. Embora o transporte escolar no meio rural tenha se expandido no período atual, na idade escolar dos entrevistados, havia maior dificuldade de locomoção e o número de escolas era menor. Além disso, havia a necessidade de muitos braços para se trabalhar na lavoura e o ensino formal não era muito valorizado.

Os agricultores urbanos pesquisados na cidade de Presidente Prudente são, em sua maioria, do sexo masculino (80%). Todavia, 25% destes são auxiliados nas atividades da horta por suas esposas, as quais exercem as mesmas atividades do marido. Somente 20% dos agricultores urbanos recebem ajuda dos filhos nos trabalhos realizados na horta, já que estes trabalham em outras atividades ou estudam.

Quanto à relação do agricultor urbano com o bairro onde se localiza a horta, verificou-se que 70% dos entrevistados moram próximo à área de cultivo da horta, sendo que 90% declararam gostar do lugar onde moram e 70% avaliaram o local com boa infraestrutura e serviços públicos. Isso demonstra a boa relação desses moradores com o ambiente em que estão inseridos, o que favorece a atividade realizada.

Todavia, os agricultores urbanos pesquisados informaram não participar de nenhum tipo de associação, seja de moradores de bairros, seja de pequenos agricultores. A organização coletiva poderia ser vantajosa principalmente na compra de insumos, além da obtenção de escala de produção visando canais diferenciados de comercialização.

### 3.2 - Caracterização das Hortas

A maioria dos entrevistados, que utiliza terreno cedido pela prefeitura, começou suas atividades na horta quando esta já estava estabelecida (66,7% dos entrevistados), utilizando lotes de outros que, por motivos de saúde, principalmente, deixaram de trabalhar.

A área ocupada pelas hortas variou de 200 a 3.000 m<sup>2</sup>, sendo que quatro estão na faixa de 200-600 m<sup>2</sup>, cinco com 1.000 m<sup>2</sup> e uma com 3.000 m<sup>2</sup>. As cinco hortas com 1.000 m<sup>2</sup> estão em uma mesma área situada no bairro Brasil Novo, cujo terreno pertence à prefeitura, sendo que diferentes famílias cultivam e comercializam sua produção hortícola de forma individual. A maior horta

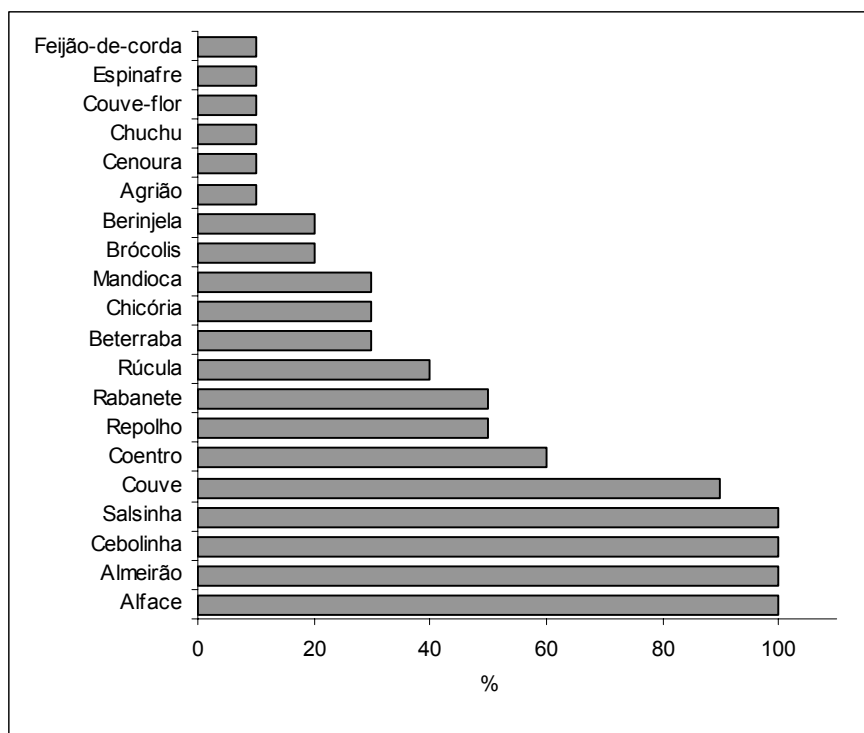
(3.000 m<sup>2</sup>) está localizada no bairro Cecap, cujo terreno pertence à prefeitura, e é cultivada por apenas uma pessoa. A menor horta (200 m<sup>2</sup>) está localizada no bairro São Lucas e é cultivada em terreno particular, no quintal da residência. As três hortas restantes situam-se lado a lado no bairro Sítio São Pedro, também em terreno da prefeitura, próximas a um curso d'água.

As hortas dos bairros Brasil Novo e Cecap tiveram as atividades iniciadas há aproximadamente 20 anos, com cerca de 60 e 8 pessoas, respectivamente. Os canteiros da horta eram divididos inicialmente, de acordo com o número de pessoas, sendo que cada área era cultivada por uma pessoa ou por sua família. No ano de 2008 houve redução no número de pessoas que trabalhavam nessas hortas, permanecendo apenas 8 e 1, respectivamente. Segundo as informações fornecidas pelos entrevistados, muitas pessoas adoeceram ou desistiram da atividade, repassando sua porção de terra para pessoas próximas como parentes e amigos. Assim, o tamanho das hortas não é o mesmo entre as diferentes famílias.

Quanto à distribuição das atividades no

interior das hortas, verificou-se que não há divisão de tarefas no cultivo das hortícolas quando mais de uma pessoa participa do processo produtivo. Também não há divisão de renda, pois cada lote tem apenas um responsável pela produção e comercialização. Verificou-se que cada horta apresenta uma pequena construção para o armazenamento de ferramentas e insumos, unido a uma área coberta para a realização de determinadas atividades à sombra.

Na figura 2 podem ser visualizados os principais produtos cultivados nas hortas urbanas. Observa-se que as hortaliças folhosas, como alface e almeirão, são produzidas em todas as hortas, assim como cebolinha e salsinha, amplamente utilizadas como tempero. A couve é outra folhosa muito cultivada (90%). Isso ocorre devido à elevada demanda da comunidade dos bairros por esses produtos. A alta perecibilidade desses produtos faz com que a comunidade procure obtê-los diretamente do produtor. Os agricultores produzem o ano todo, embora a produção seja reduzida em alguns períodos do ano devido principalmente aos fatores climáticos.



**Figura 2** - Principais Produtos Cultivados nas Hortas Urbanas de Presidente Prudente, Estado de São Paulo.

Fonte: Dados da pesquisa.

Na pesquisa de campo, foi constatado que 80% das hortas urbanas pesquisadas têm toda a sua produção comercializada, sendo que em 60% destas também se doa parte do que se produz para creches, escolas e entidades filantrópicas do município. Isso ocorre em algumas das áreas cedidas pela prefeitura em contrapartida ao fornecimento da água, do terreno ou da assistência técnica, que são disponibilizados pela municipalidade em 50% das hortas pesquisadas.

A maioria dos produtores realiza a comercialização na própria horta (70%), sendo que alguns combinam essa forma com a venda nas ruas do bairro (30%). Alguns entregam produtos no supermercado, todavia reclamam do preço baixo recebido.

A fonte de água para produção das hortaliças é, em sua maioria, encanada e tratada (60%), seguida por poço caipira (20%), mina (10%) e poço associado à água encanada (10%), sendo que 70% dos pesquisados afirmaram não pagar pelo consumo de água em razão de isenção da prefeitura ou porque a água é proveniente de mina ou poço com coleta de água manual.

Com relação à conservação dos recursos naturais, as práticas adotadas para a conservação dos canteiros evitam a perda de solo e o assoreamento dos cursos d'água. Em função da área ocupada e da forma de organização das hortas, do acesso à água ser subvencionado pelo poder público municipal e da falta de condições econômicas e técnicas, não são utilizados equipamentos de irrigação nas hortas.

### 3.3 - Relação do Agricultor com a Horta

Os agricultores urbanos entrevistados afirmaram, em sua maioria (60%), que iniciaram as atividades na horta para melhorar a renda da família; 20% informaram que se sentiram motivados pela possibilidade de renda adicional associada à qualidade de vida; e 20% somente pela perspectiva de melhoria da qualidade de vida.

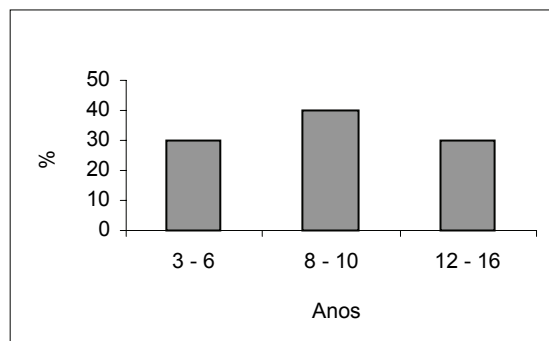
Ao se considerar que a maioria dos entrevistados (70%) é aposentada, a renda adicional obtida com a comercialização da produção da horta auxilia no orçamento familiar, sendo que, em alguns casos, verificou-se que o produtor, com origem rural, sentiu a necessidade de iniciar uma atividade após a aposentadoria para não

ficar parado, sentindo-se ocioso.

Quando questionados sobre a participação da prefeitura municipal na horta, os entrevistados não souberam responder se a horta havia sido iniciada como parte de um programa da municipalidade. Todavia, todos reconheceram que a prefeitura tem participação importante por meio da cessão do terreno, isenção na utilização da água encanada e tratada para alguns, colaboração na aquisição e transporte de materiais como, por exemplo, esterco, além do auxílio no preparo do solo com máquinas e equipamentos disponibilizados pelo poder público local.

A iniciativa de participação na horta foi em 50% dos casos motivada pela cessão de terreno pela prefeitura, por um amigo ou vizinho; 20% pelo repasse da área por familiar; 20% procuraram a prefeitura, em virtude de problemas financeiros enfrentados; e 10% tiveram iniciativa própria, em terreno particular, devido à origem rural. Nos casos de cessão dos terrenos pela prefeitura, estes foram feitos informalmente.

Observa-se que 70% dos entrevistados participam das atividades da horta há mais de oito anos, o que indica que esta pode ser uma atividade rentável e contribuir para o sustento da família (Figura 3). Outro aspecto importante é o fato de as pessoas mais idosas, sobretudo os aposentados, declararem se sentir mais ativos na sociedade, por terem uma atividade produtiva.



**Figura 3** - Participação Percentual do Tempo que o Agricultor Urbano Participa da Horta, Presidente Prudente, Estado de São Paulo.

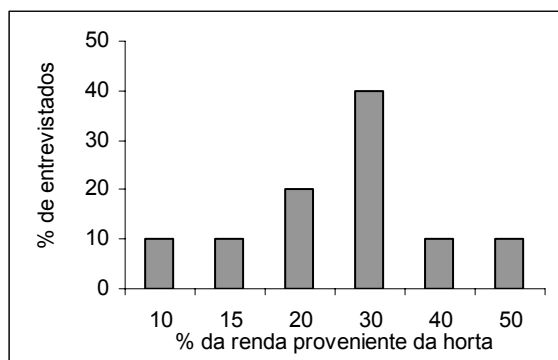
Fonte: Dados da pesquisa.

A maioria dos agricultores urbanos dedica de 5 a 6 horas diárias no cultivo das hortaliças (60%), sendo que 40% dedicam de 10 a 15 horas nas atividades da horta, o que demonstra que essas pessoas têm uma participação efetiva na atividade.

### 3.4 - Contribuição da Renda Obtida com a Horta para o Orçamento Familiar

O rendimento mensal das famílias envolvidas com a horta, em sua maioria (70%), está entre 1 e 3 salários mínimos<sup>6</sup>; 20% declararam ter rendimento maior que 3 salários mínimos; e 10% de até 1 salário mínimo.

Dos agricultores urbanos entrevistados, 60% têm entre 20% e 30% da renda proveniente da horta (Figura 4). Para 20% dos agricultores, a horta contribui com 10% a 15% do orçamento familiar e de 40% a 50% para os demais (20%). O que se pode observar é que, de modo geral, a agricultura urbana não é responsável pela renda principal, mas contribui com parte significativa do orçamento familiar. Destaca-se também o fato de que ao ter acesso aos produtos para o autoconsumo familiar, há uma economia monetária expressiva, pois certos alimentos deixaram de ser comprados nos mercados locais. No caso dos entrevistados, além da fonte de alimento, a renda proveniente da venda dos produtos constitui-se em renda adicional aos produtores.



**Figura 4** - Participação Percentual da Renda Proveniente de Hortas Urbanas de Presidente Prudente, Estado de São Paulo.

Fonte: Dados da pesquisa.

Em relação à qualidade de vida, o aumento da renda foi citado por 50% dos entrevistados como o fato que mudou suas vidas a partir do início do trabalho na horta. Todavia, 40% se referiram à melhoria da qualidade de vida, o que, segundo Amorim (1993), está diretamente ligada à qualidade do ambiente.

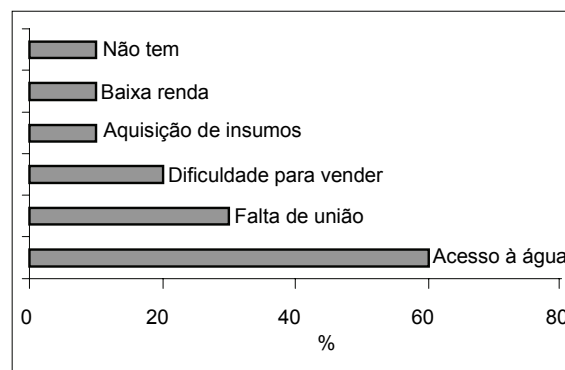
É importante lembrar que o aumento da segurança alimentar, a melhoria da nutrição e da

saúde humana nas comunidades carentes e o ambiente mais limpo, reduzindo os surtos de doenças, também estão relacionados ao bem-estar da população (MACHADO; MACHADO, 2002).

Quando questionados a respeito da melhor maneira de divulgar a horta e os cultivos realizados, 40% mencionaram a televisão, 30% acharam que não é necessário divulgar, 20% consideraram o rádio um importante veículo e 10% a prefeitura. Na verdade, o que se observa é que a maioria das pessoas que desenvolvem suas atividades nas hortas já tem clientela permanente (pessoas do próprio bairro e das proximidades) para consumir a produção das hortas.

### 3.5 - Dificuldades para o Desenvolvimento das Atividades na Horta

As dificuldades encontradas pelos agricultores urbanos na condução da horta estão na figura 5. Constatou-se que 60% dos entrevistados consideram o acesso à água como a maior dificuldade, já que dependem da subvenção dada pela prefeitura municipal. Segundo Machado e Machado (2002), o limitado acesso aos recursos produtivos, como disponibilidade de terra e de água e de outros insumos, são os maiores problemas para o estabelecimento da produção de alimentos em âmbito local.



**Figura 5** - Participação Percentual das Dificuldades Enfrentadas pelos Agricultores Urbanos de Presidente Prudente, Estado de São Paulo.

Fonte: Dados da pesquisa.

Constatou-se que 30% dos entrevistados consideram a falta de união entre os produtores como uma das maiores dificuldades. Pôde-se constatar que isso ocorre nas hortas que são

<sup>6</sup>Salário mínimo brasileiro equivalente a R\$415,00.

muito próximas, o que acarreta uma certa competição entre os agricultores pela venda de seus produtos. Muitos se sentem lesados quando o consumidor compra o produto do seu vizinho. Todavia, verificou-se que muitas vezes isso ocorre porque a qualidade do produto é melhor na horta do vizinho, assim como há uma maior diversidade em termos de produtos cultivados. A dificuldade de comercialização da produção é reportada por 20% dos agricultores urbanos, mas percebeu-se também que além da pequena escala de produção, ela está atrelada à qualidade dos produtos e à diversidade. A aquisição de insumos utilizados nos cultivos e a baixa renda obtida com a comercialização da produção foram também citadas por 10% dos agricultores como dificuldades.

Quanto à aquisição de insumos (casca de amendoim, esterco, substrato, mudas, etc.) utilizados nas hortas, a totalidade dos pesquisados informou comprá-los, sendo que 60% recebem algum tipo de insumo da prefeitura. Muitos compram casca de amendoim para cobrir os canteiros.

Todos os entrevistados relataram evitar o uso de defensivos químicos, utilizando produtos alternativos como calda de fumo e nim, o que além de reduzir os custos de produção, proporciona produtos com melhor qualidade e com menores efeitos ambientais.

#### 4 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

As hortas urbanas avaliadas neste trabalho mostram a sua importância para as famílias que estão envolvidas com a atividade, assim como para o bairro onde estão inseridas, exercendo múltiplas funções (ambiental, social e econômica).

As pessoas envolvidas com as hortas apresentam parte da sua renda familiar proveniente da mesma, evidenciando que a atividade pode ser uma forma importante de melhoria das condições de vida da população, principalmente dos aposentados, que têm na atividade, além da complementação da renda, uma forma de interagir com as pessoas, o que confere maior motivação e inserção na sociedade.

As populações adjacentes às hortas são favorecidas, pois adquirem produtos sem

agroquímicos, frescos e por um menor preço, além do ponto de venda estar próximo de suas casas. Isso configura ainda em melhoria na alimentação da população, visto que é estimulada a consumir alimentos mais saudáveis. Outro aspecto importante é a estreita relação entre as pessoas da comunidade, uma vez que podem se encontrar em um ambiente comum que é a horta do bairro. Tal fato pode favorecer uma maior interação entre as pessoas e a possibilidade de discussão dos problemas comuns enfrentados pelos moradores do bairro.

As hortas apresentam ainda função educadora, na medida em que são visitadas por crianças, principalmente de creches e escolas próximas, aproximando-as da natureza, do cultivo de plantas e das pessoas que trabalham nessa atividade. Isso é importante para que valorizem a atividade agrícola.

A função social também foi constatada nos terrenos cedidos pela prefeitura, com parte das hortaliças cultivadas doadas para instituições beneficentes, escolas e creches como forma de contrapartida, principalmente pela cessão da água pela municipalidade.

Os terrenos baldios que se transformaram em hortas exercem uma função ambiental importante na cidade, uma vez que evitam que essas áreas sejam receptoras de lixo e animais peçonhentos, além de proporcionar uma paisagem mais agradável para os moradores do bairro.

Logo, as hortas urbanas de Presidente Prudente apresentam papel fundamental na vida de muitas famílias que exercem a atividade e também daquelas afetadas pela atividade (consumidores, vizinhos e comunidade do bairro). Sua ampliação pode ser favorecida por políticas públicas, o que exige maior envolvimento do poder público, que deveria orientar e planejar as atividades relacionadas à agricultura urbana, como foi efetuado durante o período de vigência do Programa "Alimente Prudente". A retomada desse programa, com a sua ampliação, tanto em termos da inclusão de novas áreas com o cultivo de hortas, como de novas famílias de nível sócio-econômico baixo, seria importante para a geração de emprego e renda; melhoria do acesso a produtos frescos e diversificados; maiores opções de ocupação, sobretudo para as pessoas idosas que vivem nas áreas rurais; entre outros benefícios.



## LITERATURA CITADA

AMORIM, M. C. C. T. **Análise ambiental e qualidade de vida na cidade de Presidente Prudente/SP**. 1993. 136 p. Dissertação (Mestrado em Geografia Física) - Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 1993.

ARRUDA, J. **Agricultura urbana e peri-urbana em Campinas/SP: análise do programa de hortas comunitárias como subsídio para políticas públicas**. 2006. 146 p. Dissertação (Mestrado em Engenharia Agrícola) - Faculdade de Engenharia Agrícola, Universidade de Campinas, Campinas, 2006.

BELTRAN, J. Hacia un imaginario de desarrollo sostenible. En: **A la búsqueda de ciudades sostenibles. Seminario especializado**. Memorias. II Encuentro Internacional Habitat-Colombia. Pereira 20-24 de septiembre, 1994. Editorial Guadalupe Ltda. Bogotá. 369 p. 1995.

DIMA, S. J.; OGUNMOKUN, A. A. Agricultura urbana e periurbana na Namíbia. **Revista de Agricultura Urbana**, n. 12, p.44-6, 2004. Disponível em: <<http://www.agriculturaurbana.org.br/RAU/AU12/AU12namibia.html>>. Acesso em: 19 mar. 2008.

DRESCHER, A.W.; JACOBI, P.; AMEND, J. Segurança alimentar urbana: a resposta da agricultura urbana às crises. **Revista de Agricultura Urbana**, n. 1, 2000. Disponível em: <<http://www.agriculturaurbana.org.br/RAU/AU1/AU1resposta.html>>. Acesso em: 19 mar. 2008.

FEIDEN, A.; ANDRADE JÚNIOR, E.B.; CAVASSA, A.V. **Agricultura urbana em Corumbá - MS**. 2007. Artigo em Hypertexto. Disponível em: <[http://www.infobibos.com/Artigos/2007\\_3/Agroecologia/index.htm](http://www.infobibos.com/Artigos/2007_3/Agroecologia/index.htm)>. Acesso em: 28 out. 2008.

FRICKE, G.T.; PARISI, R.S.B. **A Gestão Urbana e o Desenvolvimento Regional Sustentável: a rota tecnológica 459 e a região metropolitana de Campinas**. Disponível em: <[http://www.anppas.org.br/encontro/segundo/Papers/GT/GT11/glacir\\_fricke.pdf](http://www.anppas.org.br/encontro/segundo/Papers/GT/GT11/glacir_fricke.pdf)>. Acesso em: 06 dez. 2004.

LOCK, K.; ZEEUW, H. A redução dos riscos para a saúde associados à agricultura urbana e periurbana. **Revista de Agricultura Urbana**, n. 3, 2001. Disponível em: <<http://www.agriculturaurbana.org.br/RAU/AU3/AU3mitiga.html>>. Acesso em: 24 mar. 2008.

MACHADO, A.T.; MACHADO, C.T.T. **Agricultura urbana**. Planaltina, DF: Embrapa Cerrados, 2002. 23 p. (Série Documentos, 48). Disponível em: <[http://bbeletronica.cpac.embrapa.br/2002/doc/doc\\_48.pdf](http://bbeletronica.cpac.embrapa.br/2002/doc/doc_48.pdf)>. Acesso em: 28 out. 2008.

MADALENO, I. M. Políticas de apoio à agricultura urbana em Lisboa e Presidente Prudente. **Revista de Agricultura Urbana**, n. 4, 2001. Disponível em: <<http://www.agriculturaurbana.org.br/RAU/AU4/AU4lisboa.html>>. Acesso em: 28 out. 2008.

MONTEIRO, J. P. R.; MONTEIRO, M.S.L. Hortas comunitárias de Teresina: agricultura urbana e perspectiva de desenvolvimento local. **Revista Iberoamericana de Economia Ecológica**, v. 5, p.47-60, 2006.

MOUGEOT, L. J. A. Agricultura Urbana - conceito e definição. **Revista de Agricultura Urbana**, n.1, 2000. Disponível em: <<http://www.agriculturaurbana.org.br/RAU/AU1/AU1conceito.html>>. Acesso em: 28 out. 2008.

PESSOA, C. C.; SOUZA, M.; SCHUCH, I. Agricultura urbana e segurança alimentar: estudo no município de Santa Maria - RS. **Segurança Alimentar e Nutricional**, Campinas, v. 13, n.1, p.23-37, 2006.

RODRIGUES, R.S.; TUBALDINI, M.A.S. Agricultura metropolitana e sustentabilidade de Mário Campos - MG. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ESTUDOS POPULACIONAIS, 13., 2002. Ouro Preto. **Anais...**

Ouro Preto: ABEP, 2002. 25 p.

SMIT, J.; RATTA, A.; NASR, J. **Urban Agriculture**: food, jobs and sustainable cities. New York: UNDP, v. 1, 1996. 302 p. (Publication Series for Habitat II). Disponível em: <<http://www.energyandenvironment.undp.org/undp/indexAction.cfm?module=Library&action=GetFile&DocumentAttachmentID=2388>>. Acesso em: out. 2008.

ZEEUW, H.; GUINDEL, S.; WAIBEL, H. A Integração da Agricultura nas Políticas Urbanas. **Revista de Agricultura Urbana**, v.1, jul. 2000. Disponível em: <<http://www.agriculturaurbana.org.br/RAU/AU1/AU1integracao.html>>. Acesso em: 24 mar. 2008.

### **CARACTERIZAÇÃO DA HORTICULTURA COMO UMA ESTRATÉGIA DE AGRICULTURA URBANA EM PRESIDENTE PRUDENTE, ESTADO DE SÃO PAULO**

**RESUMO:** *Este artigo aborda a importância que a agricultura urbana pode assumir no contexto das cidades brasileiras. A pesquisa teve como objetivo principal realizar um diagnóstico sócio-econômico da agricultura urbana, por meio da análise de hortas comunitárias instaladas devido à implantação de política pública municipal - Programa Alimento Prudente - e situadas em bairros periféricos em Presidente Prudente, Estado de São Paulo. Os procedimentos metodológicos adotados foram: revisão bibliográfica; entrevistas com representantes do poder público municipal e com dez pessoas responsáveis pelas hortas; sistematização e análise do material coletado. Constatou-se que as famílias envolvidas com a horticultura realizada em terrenos públicos cedidos apresentaram parte significativa de sua renda proveniente desta atividade, principalmente os aposentados. As populações adjacentes às hortas são favorecidas por adquirirem produtos sem agroquímicos, frescos e por um menor preço. Essas hortas apresentam ainda função educadora, na medida em que são visitadas por crianças, principalmente de creches, e social, já que parte das hortaliças é doada para instituições beneficentes, escolas e creches. Todavia, políticas públicas são necessárias para orientar e planejar essas atividades.*

**Palavras-chave:** *agricultura urbana, horticultura, diagnóstico, políticas públicas, município de Presidente Prudente.*

### **GREENGARDENING AS A STRATEGY OF URBAN AGRICULTURE IN PRESIDENTE PRUDENTE, SAO PAULO STATE, BRAZIL**

**ABSTRACT:** *This article underscores the importance of urban agriculture within the context of Brazilian cities. We make a social, economic and environmental diagnosis of urban agriculture in the city of Presidente Prudente, northern Sao Paulo State. The methodological procedures included a literature review; interviews with public municipal power spokespersons and with ten people engaged in green gardening; and systematization and analysis of the material collected. We observed that part of the income of the families engaged in horticulture in public lands come from this activity, particularly among retirees, who have the opportunity to not only grow their finances but also to interact with others. Neighboring people also benefit because they can buy organic vegetables at lower prices. Green gardening serves an educational function for visiting children from adjacent day care centers, as well as a social function insofar as part of the vegetables grown are donated to social entities, schools and care centers. Nevertheless, there is a need for public policies to direct and plan horticulture practiced in public lands.*

**Key-words:** *urban agriculture, horticulture, diagnosis, public policies, President Prudente.*

---

Recebido em 17/11/2009. Liberado para publicação em 17/12/2009.